

Negros nas universidades

Estudante relata como é ser uma universitária cotista e negra

A lei de cotas, de número 12.711/2012, que tem como objetivo dar oportunidades para que jovens pardos, negros ou indígenas ingressem em universidades, aumentou a quantidade dos negros que cursam o ensino superior, mas pesquisas apontam que essa porcentagem ainda é muito pequena quando comparada aos estudantes declarados brancos.

Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 34% dos universitários são negros, mas essa defasagem vem desde o ensino básico, uma vez que 53% dos jovens na idade que deveriam estar na faculdade ainda estão cursando o ensino médio, e a educação que eles possuem acesso é quase que precária, ou seja, esse é um problema enraizado na sociedade, que nos acompanha durante muitas gerações, e que ainda parece estar longe do fim.

A estudante do curso de Jornalismo, na universidade Uninove, Juliana Novais, é bolsista e entrou usando a lei de cotas. Segundo ela, o sistema é essencial por oferecer a oportunidade de negros cursarem o ensino superior, “Infelizmente, ainda é necessário que exista uma inclusão diferenciada. A falta de humanização dessas pessoas e a necessidade de ingressarem no ensino superior é gritante, pois ainda existe uma desigualdade social e racial muito grande”.

Ela também fala sobre a importância de haver uma maior representatividade dentro das universidades. “Somos a maioria da população, mas quando entramos em uma faculdade, da pra contar nos dedos os estudantes, professores e também de funcionários negros.” O portal de notícias G1 realizou uma pesquisa que mostra que apenas 16% do professores universitários são negros, e quanto maior o grau de escolaridade, menor a porcentagem.

Quando questionada se já presenciou ou sofreu racismo na sua universidade, Juliana conta que não, mas que percebe o racismo velado disfarçado de “humor” em piadas contadas no dia a dia. O que podemos absorver de tudo isso, é que a lei de cotas ainda é necessária, pois é uma oportunidade que jovens negros tem de se graduar, e que esse assunto precisa ainda ser debatido, pois negros podem e merecem ter oportunidades igualitárias, e enquanto o problema não ser resolvido na sua raiz ele continuará sendo parte do nosso cotidiano.



Juliana Novais, estudante de jornalismo. Imagem de reprodução do instagram.

